



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE
CAMPUS VALE DO RIO MADEIRA
CURSO DE PEDAGOGIA



**NARRATIVAS DE FORMAÇÃO NOS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO À
DOCÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA**

HUMAITÁ-AMAZONAS

2023

RAIMUNDA DA SILVA SANTOS

**NARRATIVAS DE FORMAÇÃO NOS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO À
DOCÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Eliane Regina Martins Batista
Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - UFAM

Membro: Prof.^a Dr.^a. Jordeanes Nascimento de Araújo
Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - UFAM

Membro: Prof.^a Me. Alexandra Vinhork Nogueira
Secretaria Estadual de Educação – SEDUC

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Santos, Raimunda da Silva

S237n Narrativas de formação nos programas de iniciação à docência no curso de pedagogia / Raimunda da Silva Santos . 2023

43 f.: 31 cm.

Orientador: Eliane Regina Martins Batista

TCC de Graduação (Pedagogia - Humaitá) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Iniciação à docência. 2. Escola. 3. Narrativas. 4. Pedagogia. I. Batista, Eliane Regina Martins. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu querido esposo e amados filhos, assim como, aos meus pais.

Aos amigos pelos incentivos ao longo desta trajetória acadêmica e aos docentes desta universidade que contribuíram para minha aprendizagem, agregando valores, proporcionando o desenvolvimento de habilidades e competências que servirão de base profissional e pessoal para minha vida como futura docente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente à Deus, por ter me concedido força espiritual para vencer todos os desafios que surgiram ao longo desta trajetória acadêmica.

Agradeço ao apoio familiar, dos amigos e educadores que se dedicam a ensinar/como ensinar e para que ensinar. Ensino que transforma o sujeito, como o homem transforma uma preta bruta em uma linda joia, assim é o docente usando os meios da educação.

RESUMO

Este trabalho é composto por narrativas de formação que trazem como objeto de estudos programas de iniciação à docência (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e a Residência Pedagógica), em que apresento as experiências vivenciadas ao longo das atividades formativas do curso de Pedagogia. Esta pesquisa tem como objetivo geral narrar meu processo de formação nos programas de iniciação à próxima docência constituindo-me professora no curso de Pedagogia no Campus Vale do Rio Madeira em Humaitá-Amazonas. Para isto, utilizo recortes dos espaços formativos para: identificar os programas e finalidades para a formação do licenciado em Pedagogia; verificar as atividades e experiências de ensino; identificar os projetos e práticas desenvolvidas; descrever as experiências significativas para minha formação. A metodologia tem como base as narrativas de formação. Concluo que: o PIBID e a RP como programas possibilitam a imersão na escola, indica que o caminho de professorar à docência é complexo e requer compromisso, ética e dedicação; as formações e projeto ofertados ajudam a pensar na prática docente futura; as experiências vivenciadas foram significativas para minha formação enquanto futura professora e pedagogo. Por fim, considero que os programas PIBID e RP contribuíram para minha trajetória acadêmica, no sentido que cada projeto tem sua especificidade, mas com objetivos semelhantes que é proporcionar um aperfeiçoamento que agregam a teoria e a prática docente, envolvendo a pessoa e profissional, desta forma possibilita formar professores para que possam lidar e resolver problemas que surgem e que precisa ter uma tomada de decisão.

Palavras-chave: Iniciação à docência, escola, narrativas, Pedagogia.

ABSTRACT

This work is composed of training narratives that bring teaching initiation programs (Institutional Program of Scholarships for Teaching Initiation and Pedagogical Residency) as object of study, in which I present the experiences lived during the training activities of the Pedagogy course. This research has the general objective of narrating my training process in the teaching initiation programs that have made me a teacher in the Pedagogy course at Campus Vale do Rio Madeira in Humaitá-Amazonas. For this, I use clippings of training spaces to: identify programs and purposes for training graduates in Pedagogy; check teaching activities and experiences; identify the projects and practices developed; describe the significant experiences for my training. The methodology is based on training narratives. I conclude that: PIBID and RP as programs enable immersion in school, indicates that the path from teaching to teaching is complex and requires commitment, ethics and dedication; the training and project offered help to think about future teaching practice; the experiences lived were significant for my formation as a future teacher and pedagogue. Finally, I consider that the PIBID and RP programs contributed to my academic trajectory, in the sense that each project has its specificity, but with similar objectives, which is to provide an improvement that adds theory and teaching practice, envolvem the person and the professional, in this way This way makes it possible to train teachers so that they can deal with and solve problems that arise and that require decision-making.

Keywords: initiation to teaching, school, narratives, Pedagogy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 ESPAÇOS FORMATIVOS NO CURSO DE PEDAGOGIA	13
1.1 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	13
1.2 Programa residência pedagógica: subprojeto de pedagogia	15
2 PIBID DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19.....	18
2.1 Momentos de Formação do PIBID.....	18
2.2 Momentos de Práticas no PIBID	23
3 RP: SUBPROJETO DE PEDAGOGIA NÚCLEO ANOS INICIAIS	26
3.1 Encontros de formação da RP	26
3.2 Experiências de reforço escolar e docência na RP.....	30
3.3 Projeto Oficinas pedagógicas: leitura e produção textual na RP.....	34
3.4 Escolas-campo: experiências no ensino	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS	42

INTRODUÇÃO

A educação é o meio transformador da sociedade e, que permite aos homens e mulheres construir seu próprio conhecimento, importante e necessário para formação do ser humano pensante, crítico e participativo, conhecedor de seus direitos e deveres de cidadania no ambiente em que vive. Mas nem todos têm esses direitos, principalmente, a educação (básica e superior) são assegurados realmente, principalmente os moradores do campo. Faço esta afirmativa, porque sou uma camponesa que vive no Projeto de Assentamento Extrativista Maria Auxiliadora (PAE) no Rio Ipixuna, Sul do Estado do Amazonas, na BR 230 km 40 sentido Humaitá-Lábrea que em 2007, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - (INCRA), minha trajetória de formação foi árdua até ingressar no curso de Pedagogia, Campus Vale do Rio Madeira, na Universidade Federal do Amazonas.

Neste trabalho de conclusão de curso, apresentarei minhas narrativas acadêmicas, a partir da análise e reflexão dos momentos formativos que tenho experimentado enquanto pedagoga. Para isso, utilizo a pesquisa autobiográfica, a partir das narrativas de formação, de acordo com Chené (1988, p. 90), ao considerar que as narrativas de formação têm como propósito atender o que é solicitado, falar da experiência de formação, assim “relativamente a narrativa de vida presume-se que a narrativa de formação apresente um segmento da vida: aquele durante o qual o indivíduo esteve implicado num projeto de formação”, que nesta pesquisa circunscrever-se nos períodos em que participei dos programas de iniciação à docência.

Corroborando com a definição deste tipo de pesquisa, Souza (2008) esclarece que a pesquisa “com narrativas [...] ou de formação inscreve-se neste espaço onde o ator parte da experiência de si, questiona os sentidos de suas vivências e aprendizagens, suas trajetórias pessoais e suas incursões pelas instituições”.

Esclareço que este trabalho é produzido na primeira pessoa, também haverá momentos em que utilizarei a terceira pessoa, já que um trabalho com narrativas é tecido por muitas mãos.

Me chamo Raimunda da Silva Santos, nasci no dia 15 de outubro de 1981 na cidade de Humaitá-Am, sou filha de pais iletrados (José Antônio Maciel dos Santos e Cecília Vieira da Silva), residentes na comunidade Ipixuna, localizada no Rio Ipixuna, Sul do Estado do Amazonas, na BR 230 km 40, sentido Humaitá-Lábrea. Em 2007 por meio do Instituto

Nacional de Colonização e Reforma Agrária - (INCRA) intitulou-se como Projeto de Assentamento Extrativista Maria Auxiliadora (PAE).

Sou filha de família tradicional, que sempre ajudou com trabalho no sustento dos meus familiares em vista por ser a filha mais velha de 11 irmãos. Além de trabalhar na extração do leite da sorva e sorvinha (árvores que produz leite), usado para fazer blocos e transformado em breu, outra matéria-prima trabalhada até os dias atuais é extrativismo (castanha, açaí e pesca artesanal), assim como, as pequenas plantações (mandioca/macaxeira, abacaxi, cana, banana, etc.) e criação de animais (galinha e porco) para subsistência familiar.

Casei-me muito nova, com Raimundo Soares Figueiredo, deste relacionamento nasceram os meus filhos (Raisom Santos Figueiredo, Eduardo Santos Figueiredo, Myguel Santos Figueiredo, Andressa Santos Figueiredo, Jaqueline Santos Figueiredo e Rayna Karine Santos Figueiredo), a vida de trabalho na agricultura se manteve, mas como renda econômica prevaleceu a pesca artesanal, que serviu para contribuir na educação escolar de meus filhos.

Nessa trajetória de esposa e mãe, mantinha uma rotina de trabalho muito intensa, porém, com a certeza que por meio da educação poderia mudar minha vida, dos meus filhos e das pessoas em minha comunidade, tendo em vista que, meus estudos iniciaram na igreja católica da própria comunidade, pois não havia escola. E para tentar dá-me uma boa educação os meus pais me deslocava para estudar na cidade, mas como ainda era uma criança pequena com 9 anos não consegui me adaptar por ficar longe dos meus familiares porque também ajudava com o trabalho na roça e cuidar dos irmãos pequenos.

Já casada e com filhos concluí o ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Estadual Gilberto Mestrinho e o ensino médio realizado no Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) na Escola Estadual Plínio Ramos Coelho em 2007, e desde então, realizava o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

No ano de 2018, aos 38 anos ingressei na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia através do ENEM “SISU” e passando em Ampla Concorrência. Quanta alegria, pois, o meu sonho e motivação para contribuir com a educação na vida das pessoas da minha “comunidade” como uma educadora, principalmente por que desde 2007 o INCRA integrou novas famílias ao projeto de Assentamento o que contribuiu para o aumento do número de crianças, jovens e adultos, porém é necessário pensar na estrutura escolar precária da comunidade, da qualidade de ensino e aprendizagem, da formação de professores residentes no local. Além disso,

contribuiria para não haver o fluxo de mudança de professor durante o ano letivo na Escola Municipal Machado de Assis.

Ao caminhar para o curso de Pedagogia comecei a refletir sobre algumas ideias que perpetuam na concepção de educação das pessoas do campo, em que há uma taxaço e preconceito, colocando a educação destes estudantes como “fraca”, desta forma, Silva (2020, p. 14) corrobora que:

[...] Educação do Campo é primordial a aproximação de perspectivas epistemológicas distintas da apresentada pelo pensamento científico ocidental moderno, com as quais poderemos dialogar horizontalmente com os saberes populares e tradicionais, apresentando um conhecimento científico passível de agregar diferentes linguagens e leituras socioculturais. Muitos são os motivos e fatores que impossibilitam a educação nas comunidades campesinas, que devem ser exigidos dos governantes responsáveis. Além disso é preciso uma escola que lhes motive e fazer com que a mudança aconteça, com persistência e mesmo que demore um tempo esta mudança pode acontecer pela formação profissional para atuar na área educacional do campo, como educador em sala de aula, gestor escolar e pedagogo.

Outra questão é quanto aos conceitos estereotipados de pessoas pensam que os alunos não aprendem bem, o que requer profissionais comprometidos com a educação para ajudar a mudar essa ideia. Sendo assim, é crucial que os profissionais saibam quais os direitos que os estudantes necessitam. Assim, pouco se convive com a população do lugar, bem como o que sabe ou conhece sobre a comunidade é através de causos ou estórias que ouve.

Dessa forma a mudança se inicia quando partimos da comunidade para cursar uma faculdade e futuramente, atuar na comunidade. O que se estende a outras áreas, como a saúde, que é um dos pilares fundamentais da vida humana. É importante como incentivo para que outras pessoas também invistam em sua educação, bem como para as crianças cresçam incentivadas na busca de conhecimentos A educação é um direito de todos, sem distinção de idade.

Durante a formação desta acadêmica, confesso que, não foi fácil, compreender os temas dos teóricos e os conteúdos estudados, uma vez, que a maioria era jovem e compreendiam rapidamente os assuntos, porém, a dedicação nas apresentações de seminários e discursões em sala de aula, contribuíram no desenvolvimento de habilidades e serviram para não esquecer do objetivo de estar naquele espaço de formação em busca de conhecimento da formação docente.

Contudo, o apoio espiritual, familiar, de amigos e professores serviram de base que me sustentaram até este momento, incluindo a falta de recurso financeiro, para os trabalhos acadêmicos, falta de celular ou notebook, porém sempre pedia forças de Deus, me dedicava

e recebi muito apoio de professores com material para impressão e de amigos que contribuíram na permanência no curso.

Como parte importante desta formação destaco a participação em atividades como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e experiência no Programa Residência Pedagógica (RP), a partir dos quais trago os relatórios destes programas de iniciação à docência como material de análise neste trabalho de conclusão de curso.

Estes relatórios foram selecionados considerando que foi por meio destes programas que vivenciamos a profissão docente (houve também os estágios supervisionados, mas não são objeto deste trabalho), há imersão no contexto das escolas, convivemos com professores e estudantes, tendo a possibilidade de refletir e analisar situações que se apresentam no cotidiano.

O objetivo geral é narrar meu processo de formação nos programas de iniciação à docência que vem constituindo-me professora no curso de Pedagogia no Campus Vale do Rio Madeira. Para isto, faço recortes a partir dos espaços formativos: identificar os programas e finalidades para a formação do licenciado em Pedagogia; verificar as atividades e experiências de ensino; identificar os projetos e práticas desenvolvidas; descrever as experiências significativas para minha formação.

1 ESPAÇOS FORMATIVOS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Em minha licenciatura em Pedagogia tive o privilégio de participar de momentos e espaços formativos pertinentes e que muitos contribuíram com formação, particularmente dois programas (o PIBID e a RP), os quais abordo abaixo.

1.1 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Este programa é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação – MEC e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes ao nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira (CAPES, 2022a).

O PIBID do Curso de Pedagogia intitulado “Alfabetização e Letramento Lúdico” durante os meses de novembro/2020 a abril/2022. E continha nove objetivos específicos:

- Estabelecer vínculos entre a comunidade escolar e a universidade;
- Articular teoria e prática docente a partir do Projeto Político Pedagógico da escola e da Base Nacional Comum Curricular.
- Estudar e discutir as temáticas que envolvem a escola e a alfabetização.
- Participar ativamente na produção de material adequado para o desenvolvimento das atividades;
- Utilizar as tecnologias de informação e comunicação, jogos e brincadeiras disponíveis para o processo do ensino e aprendizagem nas salas de Alfabetização, criando, organizando materiais didáticos e metodologias.
- Despertar nos alunos das classes de Alfabetização maior interesse pela leitura e escrita através do contato com material lúdico.
- Desenvolver a capacidade dos estudantes da escola nas resoluções de problemas envolvendo situações da vida cotidiana, mediante jogos e brincadeiras;
- Acompanhar, observar e participar das experiências docentes.
- Participar de eventos científicos para divulgar as experiências e adquirir novos conhecimentos. (Formulário, PIBID/IEAA, 2022, p. 01)

Há um leque de finalidades específicas que se transformam em ações para desenvolver a iniciação à docência, contudo podemos aglutiná-los em quatro questões: 1. Estabelecer vínculos entre escola e universidade; 2. Articulação dos conhecimentos acadêmicos a partir do desenvolvimento da capacidade para propor soluções para os problemas a partir de jogos e brincadeiras, seja vivenciando a experiência docente, seja produzindo material; 3. Foco na alfabetização lúdica, com estudo e preparação de material; 4. Produção de conhecimento e publicização em eventos. Neste formulário observa-se o destaque para a pertinência do PIBID na formação inicial:

O Programa PIBID vem sendo executado desde o edital no 02/2009-CAPES/DEB, e seu desenvolvimento tem permitido a evolução e o amadurecimento dos licenciandos no âmbito escolar. Este contato estreito com o campo de trabalho tem estimulado o acadêmico na continuação dos seus estudos e planejamento de suas atividades como futuro docente, aumentando o índice de alunos formados nos cursos de licenciatura e diminuindo, portanto, a evasão no ensino superior. (Formulário, PIBID/IEAA, 2022, 02)

Os licenciandos em Pedagogia tem o momento de formação acadêmica que lhe permite participar de projetos ou programas, como o PIBID, que visam a preparação da sua prática docente, uma vez que, uma das formas de aperfeiçoar a prática está ligada na participação direta em sala de aula, observando a prática do professor regente, da metodologia aplicada no desenvolvimento dos conteúdos e principalmente o domínio de sala com os educandos e a partir do contato pode-se refletir diante do que fora observado e pegar para si somente pontos significativos que irá contribuir na formação do pibidiano, da sua identidade docente.

Canário (2001, p. 40) ressalta a importância do programa de iniciação à docência para a formação docente, afirmando que o programa, “indica possibilidades de avanço no sentido de uma maior articulação entre os contextos da formação e do trabalho docente, o que beneficia os diferentes atores envolvidos no processo”.

Sendo assim, muito se tem discutido acerca da importância do programa PIBID para o conhecimento da prática docente, conhecimento este que, vem se ratificando o cenário atual, já que, dá direcionamento para uso entre teoria e prática no espaço escolar, além disso, acrescenta-se sem dúvida na realização dos auxílios aos educandos durante a participação no estágio.

Pontos essenciais que contribuem para a formação docente é o conhecimento entre teoria/prática, entende-se que estes são indissociáveis e importantes para auxiliar nas dificuldades dos educandos em sala de aula. Neste sentido, se observa a importância do Programa PIBID nas escolas municipais no Município de Humaitá-AM, pois, além de contribuir na formação do graduando contribui também para reduzir as dificuldades apresentadas pelos educandos da rede municipal de ensino.

Nesse sentido, Garcia (1999, p. 352) ressalta a importância de atividades formativas para licenciandos, afirmando que:

A interformação docente é o processo por meio do qual os professores se constituem a partir de atividades interpessoais, seja no período de preparação inicial – para aqueles que atuarão como formadores de futuros professores, seja ao longo da carreira – para estes e os demais, envolvidos em formar profissionais para

diferentes áreas. Os esforços de aquisição, desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências profissionais subentendem um grupo interagindo, centrado em interesses e necessidades comuns, indicando a natureza social da formação.

Por isso é importante haver programas de formação que contribua para a formação do licenciando, neste sentido, é que o projeto intitulado “Alfabetização e Letramento Lúdico”, que fora desenvolvido durante os meses de novembro/2020 a abril/2022, tendo em vista que, iniciou durante o período pandêmico, com aulas pelo *google meet* pois estávamos no período de Pandemia da Covid-19, dificultando os encontros presenciais. As alternativas que apoiam para a formação e desenvolvimento do subprojeto foram as *lives*, que também apresentou dificuldades, momento crítico por ser necessário aprender para utilizar na educação, de volta às aulas do município.

De forma, foi difícil para os estudantes, professores e graduandos, usarem as tecnologias para apresentar as aulas, seminários, enfim, um aprendizado para todos. Assim sendo, foi possível para os alunos, professores aprenderem utilizar tecnologias digitais para ministrar aulas, seminários e proporcionar um aprendizado a todos. Apesar de não considerado a relevância que a educação tem para a sociedade, ainda tem comunidades no Amazonas sem energia elétrica ou acesso à internet.

Percebeu que é importante treinar os professores para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos nas escolas públicas vivenciados nas mudanças para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Entende-se que é necessário a vivência das realidades em diferentes contextos da educação no sentido de “elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, mediante a integração entre educação superior e educação básica, a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação” (BRASIL, 2013, Art. 4º).

Diante do processo de transformação mútua de benefício de aprendizagem do licenciando e dos educandos que através do programa são construídos os diferentes saberes que se constituem acerca da docência, uma vez que é no ambiente escolar que a universidade busca articular para a formação profissional.

1.2 Programa residência pedagógica: subprojeto de pedagogia

A área de Pedagogia no Projeto Institucional (UFAM, 2022) possui sete núcleos no âmbito da Universidade Federal do Amazonas nos municípios de Benjamin Constant, Parintins, Manaus e Humaitá. Conforme proposto no edital 24/2022, o subprojeto de

Pedagogia de Humaitá possui dois núcleos (01 - Anos Iniciais do Ensino Fundamental; 02 - Educação Infantil), com carga horária de 400 horas, teve suas atividades iniciadas em novembro de 2022. Este projeto envolve alunos na segunda metade do curso de licenciatura, continua em andamento (11/2022 a 04/2023).

No **Formulário B – Subprojeto** observamos que há objetivos com finalidades específicas, é inicialmente destacado o geral, para:

Promover a articulação da formação inicial do discente do curso de Pedagogia por meio de desenvolvimento de atividades formativas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que associam os conhecimentos conceituais, experienciais, curriculares e pedagógicos no processo do ensinar e do aprender do futuro campo profissional do pedagogo. (CAPES, 2022c, p. 01)

Este objetivo está em consonância com a formação do licenciado em Pedagogia considerando que apresenta as possibilidades formativas no campo de atuação, ampliando as experiências profissionais.

Além disso, permite a inter-relação de diferentes saberes, em acordo com o que propõe Pimenta (1999) da necessária articulação dos saberes docentes já na formação inicial. O que exige dos cursos e universidades a criação destes espaços dando possibilidades de os pedagogos articularem a teoria e prática nas escolas do campo.

Quanto aos objetivos específicos da RP, no núcleo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, há quatro delineamos que vislumbrar permitir aos pedagogos em formação:

- Desenvolver atividades que articulem a teoria e prática de ensino no contexto escolar que possibilitem a integração entre as práticas de alfabetização dos diferentes campos disciplinares dos Anos Iniciais.
- Experienciar a residência pedagógica na escola-campo associando os conhecimentos acadêmicos científicos com a profissão docente;
- Possibilitar ao discente a vivência no contexto escolar por meio da ambientação, observação e regência, favorecendo a reflexão das situações educativas em contextos reais.
- Promover a aproximação da relação escola-universidade por meio da articulação de atividades formativas e integradas ao contexto escolar. (formulário, CAPES, 2022c, p. 01).

A RP favorece a troca mútua de saberes entre a universidade e a escola, de forma significativa para ambos, aproximando a formação acadêmica das demandas do ensino público de escolas municipais propondo ações que pode ser orientada pela coordenadora do programa e preceptora mediante reuniões para acompanhar as atividades desenvolvidas na escola campo.

A Residência Pedagógica (RP) é um programa com ações que possibilitam o aprendizado e contribuições de troca de experiências, tendo como objetivo o aperfeiçoamento junto a teoria, relacionado prática em sala de aula, tal qual, busca desenvolver, aplicar estratégias e técnicas para colaborar com as dificuldades apresentadas pelos educandos em sala de aula (SANTOS, 2023, p. 02-03).

A RP possibilita ao residente o aprendizado e contribui para formação da identidade profissional que se constitui a partir da significação social da profissão, da reafirmação de práticas consagradas culturalmente, de suas contínuas transformações e do significado que cada profissional confere à atividade que realiza no espaço escolar. Como afirma, Pimenta “a partir de seus valores, modos de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor” (1999, p. 19).

2 PIBID DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

O PIBID se realizou em um período crítico, em tempo da pandemia do Covid-19, e o projeto teve que se adaptar, os estudos e discussões do PIBID de Pedagogia se desenvolveu através de reuniões e as formações foram realizadas por meio das *lives*. É importante destacar que o enfoque dos estudos estava relacionado a Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética; Psicogênese da Língua escrita; Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e escrever e Alfabetização: leitura de mundo, leitura da palavra, ou seja, estudos que direcionam para a alfabetização e letramento.

Os teóricos estudados serviam de discussões e debates acerca das contribuições para a vivência (na prática), mesmo em pandemia pois se pensava no retorno das aulas presenciais e como seria importante trabalhar os conhecimentos adquiridos ao longo deste período de confinamento e auxiliar os alunos em suas dificuldades, que imprevistamente ocorreu com a Covid-19 no mundo.

Destaca se que o ensino remoto para os graduandos não foi difícil considerando fatores tecnológicos e de acesso à *internet*, e ainda de condições econômicas. Essa problemáticas também afetou as crianças e adolescentes na rede pública de ensino, acrescentando mais dificuldades durante a aprendizagem.

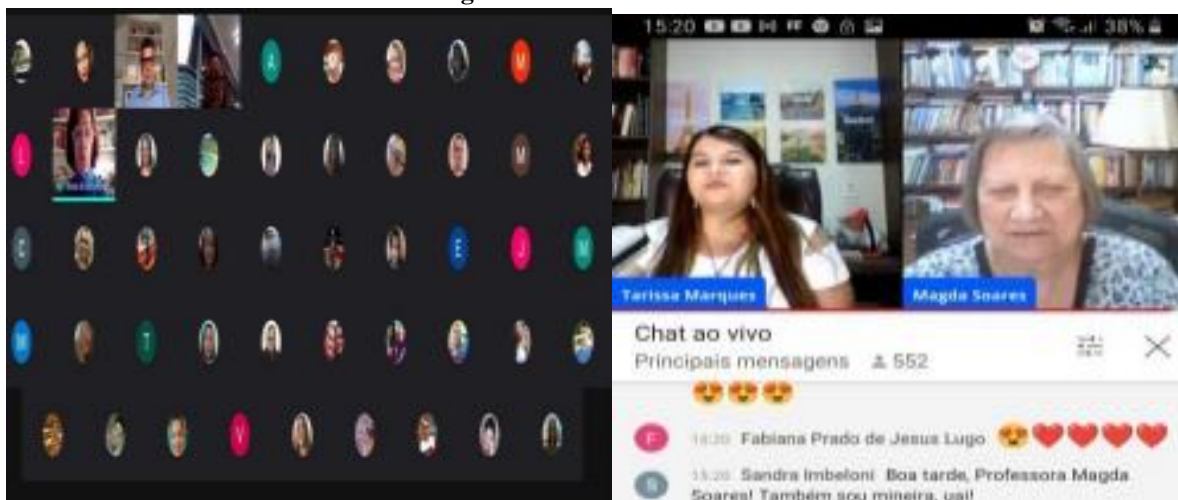
2.1 Momentos de Formação do PIBID

Os momentos de formação no PIBID se deram a princípio pelas discussões de textos a cada encontro semanal, momento este em que apresentamos o entendimento, ideias e concepções sobre a importância da alfabetização, ainda mais, no período pandêmico em que estávamos vivenciando. Apesar disso, as *lives* eram bem dinâmicas e conseguimos expressar os sentimentos e emoções que foram relevantes para desenvolver os momentos formativos.

Além disso, foram proporcionados outros momentos de discussões para constituírem os alicerces da formação de professores, isto é, assegurando a qualidade da educação, a respeito da preparação reflexiva acerca da formação do licenciando, propostas que precisam ser abordadas em eventos, palestras *online* que proporcionaram a interação entre professores, graduandos, pesquisadores através do *chat* realizando comentários, perguntas pertinentes aos assuntos das palestras, assim como, expor suas dúvidas, enfim, tudo em tempo real.

E no Campus Humaitá não foi diferente de outras universidades, que favoreceu o contato com outras universidades por meio das *lives* de eventos como da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Magda Soares destacou a importância de se aprender a ler e escrever, mas é necessário debater as ideias de alfabetização e letramento. Magda expôs, que são necessários a criança aprender a usar a escrita junto com o uso social. Ela aconselhou que é preciso entender como aprende e usar esse conhecimento. Para isso, é preciso entender como a criança aprende e envolve-se no processo de aprendizagem.

Imagem 01 e 02: Encontro Webinário 2021



Fonte: Santos, 2021.

Na primeira imagem há o registro das reuniões, evidenciando que os encontros foram virtuais nesse período. E na segunda a palestra com Magda Soares, referência nas pesquisas e publicações em alfabetização.

O PIBID teve foco para a Alfabetização e Letramento Lúdico, nesse sentido houve aprofundamento, desse modo, destacar-se que para ensinar a ler e escrever é preciso usar o contexto da leitura e escrita, ou seja, esse ensino precisa fazer sentido na vida de quem está sendo ensinado, é preciso ter cuidados porque a palavra pode fazer parte da vida do aprendiz mas não for contextualizada a criança não compreenderá, sendo necessário rever/pensar e fazer uma reflexão na hora de conduzir a criança rumo à alfabetização.

Essas formações foram constantes, e novamente tivemos a satisfação de prestigiar outra *live* com a presença de Magda Soares. A *live* coordenada pelo Prof. João Batista do Carmo Silva (Campus Universitário de Tocantins/Cametá-UFPA) e pela Prof.^a Lucilena Gonzaga (Campus Universitário de Tocantins/Cametá -UFPA) que aprofundaram o termo utilizado por Magda Soares (Alfalettrar), explicando que essa é a ação de ensinar a ler e

escrever, desta forma, a prática de ler e escrever pode ser praticada em grupos ou individual (SANTOS, 2021).

Imagem 03 e 04: Palestra professores de Cameté e Encontro com a Prof^a. Estela



Fonte: SANTOS, 2021.

Diante desta perspectiva, é importante enfatizar acerca do(a) educador(a) alfabetizador(a), pois alfabetizar e letrar é um processo de ensino e de aprendizagem onde o cognitivo estão relacionadas com o pensamento, a memória e por isso é necessário relacionar a escrita com o seu conhecimento de vida, pois a partir dos estímulos do pensamento por meio da leitura é possível produzir pequenos textos.

Desta forma, Soares (2009, p. 18) contribui que o “letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Portanto a autora reafirma que a alfabetização e letramento se relacionam, e por meio disso é necessário que se invista em melhorias para consequentemente alcançar resultados satisfatórios, posto isso, reafirma que:

Quanto à mudança na maneira de considerar o significado do acesso à leitura e à escrita em nosso país - da mera aquisição da "tecnologia" do ler e do escrever à inserção nas práticas sociais de leitura e escrita, de que resultou o aparecimento do termo letramento ao lado do termo alfabetização - um fato que sinaliza bem essa mudança, embora de maneira tímida, é a alteração do critério utilizado pelo Censo para verificar o número de analfabetos e de alfabetizados: durante muito tempo, considerava-se analfabeto o indivíduo incapaz de escrever o próprio nome; nas últimas décadas, é a resposta à pergunta 'sabe ler e escrever um bilhete simples?' que define se o indivíduo é analfabeto ou alfabetizado (SOARES, 2009, p. 21).

Este PIBID com projeto Alfabetização e Letramento lúdico trouxe grandes profissionais da educação, pesquisadores que contribuíram para que os “pibidiano” de certa maneira se conscientizassem da importância que o PIBID abre portas para o futuro educador que passou por esta etapa de formação oferecido pela universidade e as professoras Prof.^a Estela F. Rodrigues e Profa. Nívea Dantas Zanardo (da Prefeitura Municipal de Santo André) chamaram atenção com esta frase “antes do letramento existe a escrita, portanto isto só é possível quando há uma boa alfabetização e então haverá um bom letramento” (SANTOS, 2021, p. 04).

As formações aconteceram também pelo I-Webinário de Pesquisa/Trabalho de Conclusão de Curso-TCC que foi apresentado pelo Prof. Evandro Ghedin (UFAM), com enfoque sobre a “A importância da pesquisa na formação do professor”. E outros docentes que apresentaram suas pesquisas e questionamentos, como, do Prof. Carlos Magno Naglis “enfazando a respeito da pesquisa como interligação de saberes da docência para o desenvolvimento do social”; do Prof. Scaramuzza, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), fez uma crítica acerca do Governo: como os povos indígenas são tratados em relação às demarcações de suas terras (SANTOS, 2021, p.03).

Imagem 05 (superior esquerda), 06 (superior direita) 07 (inferior esquerda) e 08 (inferior direita):
Palestrante faz análise crítica o Governo Bolsonaro; Encontro webinário; encontro pesquisadores e apresentação de TCC.



Fonte: Santos, 2021.

Conforme as imagens acima, houve apresentação de pesquisas, de TCC de graduandos de Pedagogia, das atividades e resultados dos Programas de Iniciação Científica -PIBIC, do PIBID e da RP.

As apresentações das pesquisas de PIBIC e da RP foram enriquecedoras, vasta área de pesquisas e temáticas (educação indígena, do campo, educação infantil, formação de professores, dentre outras) evidenciando o compromisso dos professores com a pesquisa na graduação. E posso dizer que esses momentos foram motivacionais, me estimulou a fazer parte de do PIBIC e da RP, porque mostrou as experiências dos participantes e, por isso, contribuiu para minha formação acadêmica, destacando a contribuição do curso de Pedagogia com o processo de ensino e aprendizagem dos educandos nas escolas do município de Humaitá-Am.

E no PIBID compreendemos os muitos elementos e fatores que fundamentam o ato de ensinar, construído ao longo de um processo de socialização profissional, durante o qual os formadores recorrem a diferentes formas para fazer sentido ao educando e assim compreender como acontece o processo educativo aprendizagem e os programas ofertados pela universidade unifica essa experiência na teoria e na prática, conforme explicitado:

O PIBID apresenta um espaço rico e prenhe em possibilidades para a aprendizagem da docência e formação na e para a pesquisa, para o que concorrem vários intervenientes: os licenciandos podem, por meio da investigação, adentrar os diversos espaços da escola de Educação Básica, ocupar as bibliotecas, ter contato com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); podem vivenciar as relações multifacetadas, heterogêneas, afetivas, complexas de sala de aula e contorno sociocultural da comunidade educativa e, por fim, podem realizar projetos de ensino e de intervenção com possibilidades de se transformarem em projetos de pesquisa (PANIAGO; SARMENTO, 2017 *apud* PANIAGO et al, 2017, p. 09).

Os professores que conduziram as *lives* e os que participaram avaliando os TCC proporcionaram momentos de reflexão sobre a importância de fazer pesquisa com estudantes de graduação no âmbito da universidade. E seus resultados podem beneficiar a sociedade, as futuras gerações com artigos publicados em diferentes áreas de estudos.

As *lives* também serviram para formação com professores da UFAM-Manaus falando sobre a importância do projeto PIBID para a formação da docência e contribuiu para o desenvolvimento profissional, com produção de materiais para trabalhar com os conteúdos em sala, inclusive, pensando o planejamento do ano letivo diante da Pandemia Covid-19.

O contexto educacional durante a pandemia foi difícil, para todos os envolvidos no processo, as *lives* foi a possibilidade de formação para o PIBID, na universidade foi o ensino remoto e na escola a aula em casa.

Infelizmente, apesar de ter essas possibilidades, nem todos teriam acesso, por vários motivos, como: acesso à tecnologia, de manusear celular e estava sendo essencial para os alunos o ensino dos filhos, famílias; havia lugares que “faltava tudo”, sem energia/internet e neste rumo, o que fazer diante dos pais que não sabiam manusear um aparelho de comunicação (celular, computador e notebook) e como ensinar os filhos em casa sem, sem formação e muitos não alfabetizados, posto isto, Azevedo (2017, p. 15) afirma que as tecnologias digitais, são usadas para

[...] apoiar o ensino e a aprendizagem, a tecnologia infunde nas salas de aula como ferramentas de aprendizagem. As oportunidades de aprendizagem on-line e o uso de recursos educacionais abertos e outras tecnologias podem aumentar a produtividade educacional, acelerando a taxa de aprendizagem; redução de custos associados a materiais de instrução ou entrega de programas; e proporciona uma melhor utilização do tempo do professor, pois, as atividades diárias desempenhadas pelo docente podem ser cumpridas com o uso das facilidades oferecidas pela tecnologia², e no uso destes mesmos recursos como meio didático.

O ensino por meio das tecnologias digitais possibilitou a aproximação virtual, mas aprofundou as desigualdades sociais e econômicas, inclusive na universidade. Pois, nem todos os momentos havia internet, nem sempre todos os acadêmicos conseguiram acessar e ainda, havia os que não tinham nem celular e computador, nesse sentido entendemos que “utilizar variados recursos didáticos revigora a metodologia de ensino, o que propicia maior engajamento na elaboração de conhecimento tanto por parte do professor como do aluno” (AZEVEDO, 2017, p. 15)

Este apontamento acerca de ferramentas digitais veio de certa forma chamar atenção devido ao acontecimento pandêmico em que os educadores tiveram que se reinventar para conseguir ensinar durante as aulas remotas e mostrar a importância para a educação, aprendizagem, desde que, saibamos fazer bom uso dela. Aprender sobre o quando é necessário o manuseio desta ferramenta de trabalho e que pegou “todos de surpresa” e com isso buscar se aperfeiçoar para proporcionar às estudantes novas possibilidades das ferramentas digitais.

2.2 Momentos de Práticas no PIBID

Os momentos de práticas desenvolvidas durante o programa do PIBID se deram por meio da produção de jogos pedagógicos para os alunos, já pensando no retorno às aulas remotas, com intuito de contribuir no processo de aprendizagem. Além disso, os materiais produzidos continham manual para que o educador pudesse seguir as orientações na hora de

trabalhar, além de vídeo para mostrar como utilizar com os jogos a critério do educador para com seus educandos.

No contexto escolar é importante planejar e possibilitar as diferentes possibilidades de aprender, contribuindo com seu desenvolvimento integral. Nóvoa (2007, p. 12) alerta que “a pior forma de exclusão é deixar a criança sair da escola sem ter adquirido nenhuma aprendizagem, nenhum conhecimento, sem as ferramentas mínimas para se integrar e participar ativamente das sociedades do conhecimento”.

Ao produzir os jogos e discutir suas possibilidades relacionados à alfabetização e letramento nos permitia analisar as questões quanto a importância na ludicidade no processo de ensino. O quanto é pertinente os professores trazerem para o espaço da escola as brincadeiras e jogos para estimular a participação, a interação e a aprendizagem de diferentes conteúdos escolares.

No contexto das aulas remotas foi possível trabalhar na disciplina de Matemática os jogos pedagógicos lúdicos em duas turmas do 1º e 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na escola. Jogos que eram elaborados conforme o conteúdo trabalhado pelo educador em sala de aula, ressaltando que durante as aulas remotas, cada jogo tinha um manual para o professor e um vídeo mostrando como desenvolver em “sala virtual” com os alunos.

O jogo era enviado pelo *WhatsApp* no horário da disciplina de Matemática do professor para os alunos assistirem e desenvolver alguma atividade sobre o jogo. Inclusive, o jogo era pensado para os alunos após o regresso à escola segundo a quantidade de alunos, pensando nos cuidados para não proliferar a doença da Covid-19.

A produção de jogo era semanal, em torno de quatro (4) jogos, sempre conforme a necessidade que o professor estava trabalhando os assuntos. Foi um dos momentos muito difíceis porque não era possível estar com os alunos e observar a reação deles diante dos jogos, e principalmente por não ter um retorno se o jogo estava proporcionando aprendizado, contribuindo para o ensino.

Imagem 09 e 10: Jogo de pests e boliche para adição e subtração



Fonte: Santos, 2021.

Os jogos foram produzidos com material reciclado, isto facilitou a sua elaboração. O manual do jogo também facilitava a compreensão da criança ao manusear em sala de aula. E o mesmo poderia ser produzido em casa para as crianças que estavam longe das brincadeiras com os amiguinhos.

Foi elaborado outros jogos da adição utilizando sementes em pacotes transparentes grãos de milho, feijão, arroz, pedaços de macarrão e caroço de açaí; quebra-cabeça de figuras geométricas; boliche da adição e subtração; dentre outros que não foram citados (SANTOS, 2021).

3 RP: SUBPROJETO DE PEDAGOGIA NÚCLEO ANOS INICIAIS

O processo de seleção realizou-se por intermédio do Edital n. 037/2022/PROEG/UFAM que definiu as finalidades e objetivos da RP, bem como o quantitativo de bolsas, critérios e documentos necessários para a seleção de residentes bolsista e voluntários, com publicação do resultado em de novembro de 2022, dos 15 residentes bolsistas selecionados, não havendo voluntários inscritos. Por este motivo houve ainda a seleção de 03 voluntários, considerando que o Subprojeto de Pedagogia não havia o cadastramento de reserva.

E no dia 14 de novembro de 2022, iniciei minha participação no Programa Residência Pedagógica, neste momento em um cenário ainda cuidadoso, mas de retorno as atividades presenciais na escola, poder estar com as crianças e vivenciar de perto os enfrentamentos da docência me animou bastante. Destaco nesta seção os encontros para a formação; experiências de reforço escolar e docência; e Projeto Oficinas pedagógicas: leitura e produção textual.

3.1 Encontros de formação da RP

Iniciamos a RP com encontros que também se configurava momentos de formação. Esse encontro inicial foi realizado no laboratório de Pedagogia, a docente orientadora trouxe informações importantes para dar direcionamento para o estágio na escola campo, além de conhecer o propósito e objetivo de estar em sala de aula, auxiliando nas dificuldades apresentadas pelos educandos no início da RP.

Nesse momento, houve apresentação das Preceptoras e esclarecimentos acerca das atividades (responsabilidades) que seriam desenvolvidas nesse estágio na escola-campo da RP, observando o proposto no Subprojeto da RP núcleo Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, concordamos com Freitas, Freitas e Almeida (2020, p. 02) que “esse processo precisa ser bem planejado, com objetivos bem definidos a partir de uma estrutura curricular que possibilite, a articulação das práxis pedagógica”.

Imagem 11(superior esquerdo), 12 (inferior esquerdo), 13 (superior direito) e 14:(inferior direito)
 Início da Reunião da RP com residentes, preceptoras e coordenadora.



Fonte: Docente Orientadora da RP, 2022.

Além desse encontro inicial do nosso núcleo, houve um encontro institucional da RP envolvendo os cursos de Pedagogia, Biologia e Química, Matemática e Física; Língua Portuguesa e Língua Inglesa do Instituto de educação, Agricultura e Ambiente - IEAA. Nesse momento houve duas palestras que envolveram a regulamentação e responsabilidades na RP e a Importância na RP na formação Inicial.

Figura 01 - Pôster do I encontro da RP no IEAA

Universidade Federal do Amazonas
Programa de Residência Pedagógica

Residência Pedagógica

CAPES

I Encontro Geral do Programa Residência Pedagógica no IEAA

21 de novembro de 2022, 19h30
Auditório Castanheira (Circular)

Núcleos de Humaitá

Subprojetos do IEAA:
 Biologia
 Física
 Língua Portuguesa
 Pedagogia – Anos iniciais do ensino fundamental
 Pedagogia – Educação Infantil
 Química

Fonte: Docente Orientadora da RP, 2022.

Nos encontros de formação tivemos a possibilidade de estudar e discutir os princípios que constituem uma escola cidadã (a partir de vídeos e textos), analisando e discutindo as responsabilidades das pessoas envolvidas na escola, bem como, dos entes mantenedores.

As atividades de apoio desenvolvidas após ser apresentada as dificuldades dos alunos e que a partir da execução mostrou resultados significativos, o que é importante saber que o trabalho está apresentando resultado isso se deve à formação e projetos desenvolvidos para melhorar as dificuldades.

Imagem15 e 16: Reunião Docente Orientadora e Residentes da RP



Fonte: Docente Orientadora da RP, 2022.

Os encontros de formação dentro da RP são de fundamental importância, pois possibilita ao residente momento de aprendizado, tendo em vista que, aprender/fazer e fazer bem resulta na prática em sala de aula com os alunos. Nesse sentido, se observa que as aplicações desenvolvidas apresentam resultados gradativamente, porém, significativamente, o que significa que está dando certo.

Trago como destaque a formação vinculada ao Projeto de Atividade Curricular de Extensão (ACE) denominada oficinas Pedagógicas: Leitura e Produção Textual que foi ministrado por Mestrandos da (UFAM) e Educadores que atuam em escolas no município de Humaitá, momento rico e de trocas de experiências e conhecimentos. Foi uma semana intensa de formação e produção textual com outros estudantes da graduação em Pedagogia.

Imagem 16: Em formação com Mestrandos, Professores e residentes



Fonte: Docente Orientadora da RP, 2022.

As atividades de formação ocorreram no espaço da UFAM, onde foram ensinados a ensinar os educandos a leitura e produção textual de maneira dinâmica e prazerosa, no sentido que é preciso mediar este conhecimento de forma contextualizada e sequencial para facilitar a compreensão dos educandos.

Um dos aspectos notados nessa formação, foi a produção de textos da literatura regional na perspectiva da autoria e dos cuidados ao apresentar uma história aos educandos é preciso fazer apresentação do Livro: capa, autor/a, gráfica/editora, ano e páginas referentes ao livro e o tema da história. Realizar a leitura lentamente, com entonação e voz dos personagens e, o interessante da formação é que mostraram opções de leitura de não contar toda história deixando os educandos criarem o final e ler para todos como ficou e somente depois o educador ler o final da história para perceberem a diferença e surgir uma discussão prazerosa sobre o assunto em questão.

Aprofundar conhecimentos e práticas de ensino é de grande valia este processo de experiência que a RP proporciona ao residente, pois, ao entrar em contato com os alunos em sala de aula, presenciando seus questionamentos, dúvidas e experiências que fazem parte de suas aprendizagens no contexto escolar são significativas. Tudo isto, faz parte do processo

formativo vivenciado pelo acadêmico no período de formação, preparação que envolve os saberes necessários a prática educativa (FREIRE, 2011), havendo a indissociabilidade da teoria e da prática.

3.2 Experiências de reforço escolar e docência na RP

Na RP além de experiências à docência na sala de aula com professores titulares, temos a possibilidades de trabalhar com atividades de reforço escolar. Importante destacar que essa solicitação foi feita através do professor de Língua Portuguesa e Matemática que solicitou ajuda para trabalhar com s alunos que apresentavam mais dificuldades, dentre estas o não reconhecimento das vogais, letras do alfabeto, família silábica, números e resoluções de pequenos cálculos matemáticos, dificuldades estas que refletiam seriamente na compreensão nas atividades proposta nas suas disciplinas.

E no Subprojetos tem-se atividade vinculadas a projetos de ensino ou alternativos de característica interdisciplinar na escola (Formulário B – Subprojeto, 2022), desta maneira iniciamos essas atividades com a planejamento de estratégias e técnicas de da intervenção que se realizaram foram ao espaço interno da sala de aula, mas que teve boa interação na participação nas realizações das atividades contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem das crianças (SANTOS, 2023).

Além disso, nos propomos “atender as crianças individualmente, ou em duplas, buscando melhorar o reconhecimento das letras (vogais e consoantes) das sílabas, para isso o importante era obter atenção e direcionar para cada especificidade para que alcançasse um bom resultado” (SANTOS, 2023, p. 04).

O objetivo proposto foi despertar a princípio o interesse em realizar as atividades de maneira gradativa nas etapas de reconhecimento das vogais, alfabeto e as famílias silábicas. Em seguida, trabalhou-se a leitura dando destaque para a sonoridade das letras e palavras, além da escrita por meio da coordenação motora proporcionando um diálogo entre residente e educando (SANTOS, 2023). E no contexto da aprendizagem de conteúdos de Matemática os resultados foram significativos.

Imagens 17 e 18: Colhendo os resultados na aprendizagem de adição.



Fonte: SANTOS, 2023

Estas imagens mostram o atendimento de intervenção quanto aos conteúdos de Matemática, pois algumas crianças ainda não reconheciam os números, necessitando de explicação e trabalho com os números. No início apresentaram dificuldades por parte de alguns educandos, o que é natural diante do desconhecido e a partir das atividades desenvolvidas, foram apresentados os resultados satisfatórios por meio das atividades propostas.

Por isso que é importante realizar um trabalho diferenciado com os educandos que apresentam dificuldades de reconhecimento de letras, palavras, leitura e escrita, assim como, na realização de atividades de Matemática, com números simples e material concreto. E após alguns dias já se percebeu os bons resultados (SANTOS, 2023).

Os resultados foram visíveis na realização das atividades propostas pelos professores, assim como, a expressão de alegria no rostinho delas, pois se o educando ainda não desenvolveu suas habilidades e não tem aptidão para realizar com destrezas certas tarefas isso deixará triste, desanimado e não vai querer participar das tarefas.

Uma maneira prática de incentivar os alunos a buscarem conhecimento é o desenvolvimento da autonomia, que pode ser encarada ao mesmo tempo como capacidade a ser desenvolvida pelos alunos e como princípio a ser adotado pelos professores. É gerando ações e vivenciando-as com os alunos através de temas estimulantes e buscando sempre o sentido daquilo que se faz, criando atitudes, valores e normas, que o professor terá condições para uma situação geradora de autonomia e segurança, não só para os estudos, mas também para a vida (PEZZINI; SZYMANSKI, s.d, p. 03).

Observou no decorrer deste processo de ensino e de aprendizagem que os educandos foram construindo as habilidades significativas favorecendo no reconhecimento de letras, palavras, números, realização de problemas, isto significa que as atividades de intervenções de apoio deram resultados e contribuíram para o desenvolvimento do conhecimento dos educandos para realizarem as tarefas de forma prazerosa.

No contexto da vivência na RP observou-se outras dificuldades, contudo, se levou em consideração o ponto essencial da dificuldade apresentada pelo professor regente e junto com o residente possa dar ênfase nesta prioridade, para isto é importante haver relação estreita de confiança, respeito para articular os conhecimentos e reflexão para auxiliar os alunos.

Em minhas memórias da RP destaco algumas destas atividades de formação, de projetos e da docência na escola campo.

Imagens 19 e 20: Estudo das vogais e consoantes e atendimento em sala



Fonte: Santos, 2023.

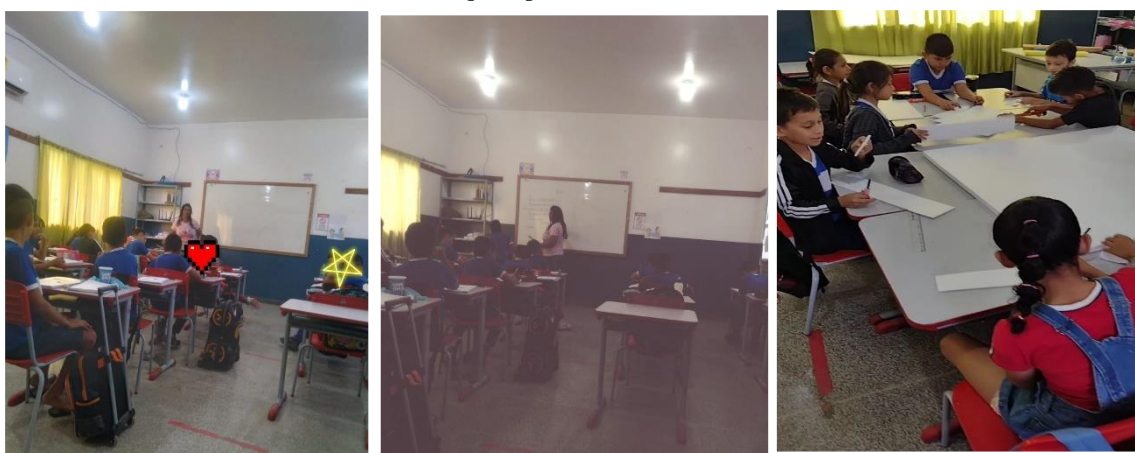
As imagens mostram os atendimentos dos alunos no início da RP, que eram realizados fora da sala de aula (individualmente), atendendo quatro alunos por dia e depois passaram a ser na sala dos professores.

A partir da confiança adquirida entre os educandos buscou-se “por meio da memória, ou seja, dos conhecimentos prévios do ambiente, vivências do educando, mostrar uma relação com as palavras que conhece e acrescentar outras com significado para eles” (SANTOS, 2023, p. 04).

Em relação ao modo de interação entre professor e aluno, Pezzini e Szymanski consideram que os alunos necessitam de atenção dos professores, para que se tenha uma relação de proximidade, e a partir disso, os alunos se sentirão à vontade, valorizando a escola,

os professores e poderão obter uma boa aprendizagem. Sendo assim, no decorrer das atividades o papel de auxiliar aos educandos em sala de aula, era prioridade aos que apresentavam dificuldades nas realizações de atividades impressas, na apostila “elaborada pela escola”, no caderno com atividades extras de matemática, nas leituras de textos e durante mostrando para os educandos através da explicação e escrita no quadro, ouvir e visualizar a maneira correta da escrita, mas também, realizar a contextualização do cotidiano de suas vivências, para que faça sentido a escrita e leitura (SANTOS, 2023).

Imagens 21, 22 e 23: Momento de conversa/leitura de Poesia; participação na correção e produção de maquete palavras.



Fonte: Santos, 2023.

Ponto essencial nestas atividades se deu por meio correção, explicação e contextualização dos conteúdos no quadro, pois eles podem ir até ao quadro para completar as respostas de Língua Portuguesa ou de Matemática. Sempre com incentivo para possam construir segurança porque muitos são tímidos e tinham vergonha de ir à frente dos colegas, desta forma, isto contribui para obterem autoconfiança e prepará-los para apresentações no decorrer de sua vida escolar.

A prática de pedir aos educandos para irem ao quadro os estimulou bastante, se intensificou como hábito que eles mesmo já perguntam se podem ir ao quadro e isso é gratificante de ver os resultados de um trabalho tão importante para a aprendizagem dos educandos. Apesar de ser simples estas atividades entendemos com base em Freire que o “professor precisa ser um aprendiz ativo e cético na sala de aula, que convida os alunos a serem curiosos e críticos... e criativos” (2007, p.19)

Para o residente é um momento de aprendizagem da formação docente proporcionado pela RP, pois estávamos aprendendo juntos, nesta perspectiva de

aprendizagem o educando e o residente estão em processos distintos, mas estão possibilidades de trabalho permite que aprendamos juntos.

3.3 Projeto Oficinas pedagógicas: leitura e produção textual na RP

As experiências adquiridas no projeto de oficinas pedagógicas: leitura e produção textual foram de fundamentais para desenvolver na RP, pois agora estávamos colaborando com a turma do 4º ano “B”, com 27 alunos e quatro (4) residentes trabalhando os gêneros textuais, na mesma sequência da formação “cartas, bilhetes, histórias, contos e narrativa”.

Imagem 24: Produção da Carta Dia das Mães.



Fonte: Santos, 2023.

Ficou evidente a participação dos educandos na produção da escrita, desenhos e enfeites na produção da carta que é um dos maiores meio de comunicação mais antigo existente no mundo e após a explicação, imagens para visualizar/tátil favoreceu a produção da carta para o Dia as Mães e posteriormente a produção do bilhete para um amigo/amiga, assim como na produção de texto de histórias/lendas e contos para trabalhar com os educandos trabalharam em grupo e isso também teve ponto positivo, pois uns ajudam os colegas e isso é fundamental no trabalho de grupo.

As produções de histórias/lendas e contos que a equipe de residentes produziu como exemplos para os educandos, auxiliou lhes para produzir suas próprias histórias e vivências e, isto foi destaque porque disseram “que ouvem de seus familiares em suas casas”. Isso

mostra que, não tiveram dificuldades, apresentando autonomia na criação do tema, escrita e desenhos de ilustração em suas criações e permite a realização da mediação sobre a escrita.

Imagem 25 - Produção da textual



Fonte: Santos, 2023.

A segunda turma que trabalhamos o projeto foi do 4º ano “A” com 23 alunos e seguindo a mesma sequência ensino da produção leitura de gêneros textuais, explicando sobre carta de forma contextualizada e realizando perguntas se sabem se ainda usamos as cartas hoje em 2023. E as respostas foram surpreendentes porque muitos têm familiares que utilizam deste meio de comunicação para enviar avisos e comunicados no interior do Rio Madeira, pois há lugares que não tem internet.

Durante a prática se observou a facilidade de os educandos expressarem seus sentimentos e emoções por meio da fala, mas dificuldades na produção da carta escrita porque não sabiam que palavras usar e pediam mesmo ajuda para auxiliá-los durante a produção. Isto é muito importante e essencial, pois houve uma cumplicidade, uma naturalidade que parecia que já me conheciam há muito tempo.

“O aluno, como um ser emocional, também nos oferece indicadores verbais ou não verbais, que denunciam o seu estado íntimo na relação com os muitos sujeitos e no caso específico da escola, com o professor e outros sujeitos da escola” (SILVA, 2002, p. 84).

Imagem 26 - Produção do bilhete.



Fonte: Santos, 2023.

Foi interessante a produção nesta turma, pois produziram o bilhete escrevendo na frente e no verso confeccionaram, desenharam expressando as emoções, os sentimentos, principalmente para os pais como forma de agradecimento pelo cuidado, educação e amor para com eles.

É gratificante ver o resultado de um trabalho com dedicação, planejamento e excursão dando certo e colher bons resultados na formação ofertada no projeto oficinas pedagógicas na RP, pois pode proporcionar ao graduando/residente em uma universidade oportunidades de aprimoramento da prática na realidade do chão da escola e diretamente com os educandos e educadores.

3.4 Escolas-campo: experiências no ensino

As experiências vivenciadas durante a graduação possibilitaram a participação direta, na prática em sala de aula auxiliando os educandos nas disciplinas, assim como, nos eventos organizados pela escola, que considero parte importante nos processos de aprendizagens para a futura identidade docente.

As imagens abaixo mostram o trabalho coletivo entre educandos, educador e residente, como elemento essencial da participação ativa em sala de aula, pois cada ação reflete em uma construção de saberes, e é fundamental para a transformação do sujeito como autor do conhecimento, por meio da mediação.

Imagem 27 e 28: Construção da Maquete do Mercado Municipal



Fonte: Mendonça, 2023

A mediação realizada pelo educador é parte importante nos processos de ensinamentos e aprendizagens, uma vez que, é determinante para construção de habilidades e o educando sente-se capaz de realizar tarefas com destreza, desde que haja orientação e assim o educando faz parte fundamental deste processo.

A experiência pedagógica demonstra que os alunos que se sentem amados desenvolvem também a capacidade de amar aqueles com quem convivem. Estudar num ambiente favorável emocionalmente é uma grande garantia para a existência de relações interpessoais facilitadoras na aprendizagem, pois os alunos envolvidos nessa situação se sentirão mais seguros por lidarem com pessoas que lhes compreendem (SILVA, 2002, p. 53).

Momentos para observar a prática docente, a partir dela colher as boas práticas e agregar a minha própria formação, para gerir uma sala de aula com educandos com especificidades e diversidades culturais diferentes, poder trabalhar a interdisciplinaridade de conhecimentos que cada um traz do meio em que vivem na sociedade.

Imagem 29 - Construção de habitação



Fonte: Mendonça, 2023.

Parte indispensável em uma proposta de atividade é manter o diálogo com os educandos explicando o que terão de realizar, mostrando, na prática e a partir daí somente orientá-los em cada etapa, desta forma, deixando-os livre para decorar de modo que queiram, deixando fluir a imaginação, mantendo a atenção de maneira dinâmica e divertida, neste sentido, facilita realizá-la de forma prazerosa e autônoma. Nesta perspectiva, conforme Freire (2011, p. 62):

[...] o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

O pensamento conduz ao desenvolvimento para aprender, assim como, o ensinar faz parte do processo desta aprendizagem para transformação do fazer, visto que, é um processo gradativo de etapas do conhecimento, parte das etapas que transformam, aperfeiçoam conduzindo ao encontro com o saber. O saber por sua vez transforma o educando, promovido pelo educador meio as conversações de ideias parte para o bem comum, derrubando as barreiras para prática contínua do “eu, nós e do outro” no sentido de reflexão dos conhecimentos necessários para construção do saber.

Imagens 30 e 31: Auxiliando na produção de maquete e participação na exposição da escola na Festa de Humaitá



Fonte: Mendonça, 2023.

O momento do trabalho coletivo na escola contribuiu para aprender com os mestres, com os alunos e juntos desenvolver novas habilidades e competências que contribuíram mutuamente para a formação do futuro docente. Nesse sentido, é essencial para o coletivo

escolar manter a participação, colaboração, paciência, empatia e assim contribuirá para autonomia do educando e formação inicial dos residentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestas considerações retomo o meu objetivo geral de narrar meu processo de formação nos programas de iniciação à docência que vem constituindo-me professora no curso de Pedagogia no Campus Vale do Rio Madeira. Posso afirmar que os espaços do PIBID e da RP são vivências que aproximam do campo profissional de forma dinâmica e colaborativa.

Identifico o PIBID e a RP como programas que vem contribuindo com a imersão na escola, sobretudo, indica que o caminho de professora à docência é complexo e requer compromisso, ética e dedicação. Nestes espaços, participamos de experiências e projetos que nos ajudam a pensar na prática docente futura, sobretudo, reconhecendo que há diferentes saberes, sujeitos e contextos que fazem parte da escola.

As experiências descritas foram significativas para minha formação enquanto futura professora e pedagogo. E neste sentido posso considerar que há práticas tradicionais em que ainda se inicia aula com um sermão, como “punição” dos atos de não concluírem as tarefas, não explicarem aos pais o assunto das atividades de casa. Por outro lado, há também práticas progressistas em que havia a livre expressão, articulação de conteúdos com o contexto cultural, de forma dinâmica e divertida, com respeito aos conhecimentos e amorosidade aos educandos.

Os programas PIBID e RP contribuíram para minha trajetória acadêmica, no sentido que cada projeto tem sua especificidade, mas com objetivos semelhantes que é proporcionar um aperfeiçoamento que agregam a teoria e a prática docente, envolvendo a pessoa e profissional, desta forma possibilita formar professores para que possam lidar e resolver problemas que surgem e que precisa ter uma tomada de decisão.

Portanto, acerca a análise e reflexão de meus relatórios a partir de minhas narrativas, pode-se concluir que os Programas PIBID e RP tem contribuição valiosa para a formação do licenciando nas licenciaturas, considerando que são momentos de experiência em que a preparação do futuro docente vai se transformando para a construção da identidade do educador está aprendendo a professorar à docência.

Concluo rememorando as lutas que enfrentei como uma estudante que teve um percurso de formação básica e superior difícil e enquanto campesina, afirmo que a educação é nosso direito, e deve se ofertada observando nossas peculiaridades, não aprofundei as questões relacionada a educação do campo aqui, pois não se constitui ainda meu objeto de

estudo (essa é uma caminhada para o mestrado), mas não deixar de registrar que não é fácil conseguir ter permanência e sucesso na educação, seja básica e superior, devido as tantas problemáticas e falta de compromisso de nossos governantes com as pessoas do campo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ályson Lopes de. **Uso da tecnologia e sua relação com o ensino na modernidade - diagnóstico e intervenção**. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15727/1/ALA27022018.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

BRASIL. Decreto n.º 7.219, de 25 de junho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e dá outras providências**. Disponível em: CAPES (www.gov.br). Acesso em: 05 de julho de 23.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID Edital n.º 23/2022. 2022a.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Projeto institucional cadastrado na Capes, RP 2022** pdf. Versão do Relatório: 0.116.1. 2022b.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Formulário B – Subprojeto**. Programa Residência Pedagógica. Chamada pública para apresentação de projetos institucionais. Edital 24/2022.

COUTINHO, Marília de Lucena. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. 2005. **Psicogênese da língua escrita**. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/20.pdf>. Acesso em: 07 de julho de 2023.

CHENÉ, Adele. A narrativa de formação e a formação de formadores. In: NÓVOA e FINGER (orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da saúde. 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 30ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda de Freitas; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.
os à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 199

GARCIA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. 2005. **Psicogênese da língua escrita**. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/20.pdf>, acesso em: 07 de julho de 2023.

PANIAGO, R Nogueira; SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque da. **O pibid e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas.** Experiências, possibilidades e dilemas. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Hdww8wDVHXvgbvFWPBrNkph>. Acesso em: 14 jul. 2023.

PEZZINI, Clenilda Cazarin; SZYMANSKI, Maria Lidia Sica. **Falta de desejo de aprender: causas e consequências.** Causas e Consequências. s.d. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/853-2.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez Editora, 1999.

RIOS, Tania Leal Maria; MORAIS, Artur Gomes. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética.** 2005. **Psicogênese da língua escrita. Disponível em:** <https://www.redalyc.org/journal/894/89462860088/html/>. Acesso em: 07 de julho de 2023.

SILVA, Alexandre Leite dos Santos *et al.* **Educação do Campo: sujeito, saberes e reflexões.** Sujeito, Saberes e Reflexões. 2020. Disponível em: https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/LIVRO_EDUCA%C3%87%C3%83O_DO_CAMPO_-_ALEXANDRE20200914110244.pdf. Acesso em: 14 jul. 2023.

SILVA, Lindomar Coutinho da. Emoções e sentimentos na escola: uma certa imensidão do domínio afetivo, Ba: UFBA/UESC, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/11773/1/Silva%20Lindomar.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema de três gêneros.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 128 p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5925603/mod_resource/content/1/SOARES_Magda_Letramento_Um_tema_de_tres.pdf. Acesso em: 14 jul. 2023.

SOARES, Magda Becker. **Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e escrever.** 2020. Contexto. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/894/89462860088/html/>. Acesso em: 07 de julho de 2023.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Histórias de vida, escritas de si e abordagem experiencial. In: _____; MIGNOT, Ana Christina Venâncio (org.). **Histórias de vida e formação de professores.** Rio de Janeiro. FAPERJ, 2008.